



Sindigraf^{RS} NOTÍCIAS

Publicação do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul

205
JUNHO 2013



Especial

Ações para o setor

Indústria do papel tem
retomada em 2013

Controle de qualidade é
um diferencial nas gráficas

Editorial

CARLOS EVANDRO ALVES DA SILVA

Presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS



Colegas

É com muita satisfação, e ao mesmo tempo com um aperto no coração, que escrevo meu último editorial como presidente de nossas entidades. Foram muitos anos dedicados ao associativismo de classe, que demandaram muita dedicação e, diria, muito amor a uma causa. Eles ajudaram a moldar meu espírito e meu caráter, enquanto trabalhava pelo bem comum. Mas tudo só foi possível pela participação efetiva de colegas diretores, que ansiavam pelos mesmos objetivos. Graças a eles, foi possível realizar mudanças estruturais nas entidades, mas, principalmente, nas empresas gráficas gaúchas, que com o passar do tempo compreenderam a necessidade de se relacionarem e, com isso, participarem das diversas atividades disponibilizadas.

Na vida nada é definitivo. E nas entidades também tivemos inúmeros presidentes e diretorias passadas, onde a cada momento havia um objetivo. Uns perduram até hoje e continuarão a nortear ações futuras. Mas cada um completava seu ciclo e a cada gestão deixava um legado que para nossa sorte é sempre aproveitado pelas gestões seguintes.

Nem tudo foi maravilhoso nesses anos todos. Vários foram os momentos de frustração e desânimo, motivados pela vontade de realizar e alcançar os objetivos traçados. Mas infelizmente, muitas vezes as coisas não ocorrem na velocidade com que gostaríamos, pois devemos ter calma e transigir para superar os obstáculos. Isso ajudou muito na minha vida pessoal e profissional, fazendo-me ser mais paciente – o que para mim é muito difícil, por ser muito intenso nos atos e levar ao extremo as teses nas quais acredito e que defendo. Mas confesso que cansa.

Minha sorte nesse longo período foi escolher meus companheiros de diretorias, que formaram uma equipe coesa e focada em nossos objetivos, forjada em planejamento estratégico, e anualmente fazíamos sua reanálise. Assim, nosso trabalho nunca fica disperso e o foco sempre é corrigido. Mas a diferença continua estando nos membros das diretorias, que de colegas passamos a parceiros e amigos. E todos trabalhando com muito desprendimento, vontade e amor a uma causa: o desenvolvimento da indústria gráfica gaúcha. A eles, deixo aqui registrado meu eterno agradecimento. Sem eles nada te-

ríamos realizado. Obrigado pelo apoio e paciência, pois é fácil coordenar pessoas que lutam pelos mesmos ideais. Agradeço também às suas famílias pela compreensão de tanto tempo despendido, longe do convívio familiar.

Agradeço aos nossos colaboradores, que fizeram acontecer tudo que planejávamos com muito profissionalismo. Mas com o comprometimento de quem está feliz com o que faz. Agradeço aos nossos fornecedores, que foram parceiros de nossas ações. E agradeço a todos os nossos colegas gráficos, que são a razão de ser de nossas entidades. Nós não trabalhamos para nós ou por nós. Trabalhamos para vocês, tentando seguir a nossa missão, que é: “Promover o desenvolvimento, defendendo os interesses e congregando as empresas do setor gráfico do Rio Grande do Sul”. E para nortear nossa missão, seguimos princípios, que são:

- Busca permanente da geração de valor para as empresas associadas;
- Crença no espírito associativo como a forma para desenvolver o setor gráfico;
- Ética como fundamento da confiança entre todos;
- Credibilidade para servir de exemplo, sempre;
- Promoção do desenvolvimento com o foco no bem comum;
- Respeito à natureza através de uma permanente preocupação ambiental.

Se seguissemos individualmente nossos princípios, teríamos uma indústria gráfica melhor. Mas ninguém é superior a todos. A união faz a força, e se entendermos e aceitarmos isso, em associativismo praticamente tudo podemos. Para tanto, basta participar.

Gostaria também de agradecer a minha família, que foi paciente comigo, e pelo tempo que a deixei sem a minha presença. Mas apesar de tudo, sempre me deram apoio. E a Deus, que me deu este talento (moeda), que não guardei embaixo do travesseiro. Fui à luta para multiplicá-lo e neste trabalho tentei fazer a diferença em pequenos atos, levando sua palavra, pelo meu testemunho e ações. Fico agradecido e feliz por Ele ter me confiado este encargo, e peço que permaneça junto a meus colegas, que nos sucedem. Colegas, muito obrigado por tudo. Que Deus esteja conosco.

Expediente

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO RIO GRANDE DO SUL

Av. Pernambuco, 2.623 – 5º andar – CEP 90240-005 – Porto Alegre – RS – Brasil – Fone: (51) 3323-0303
www.sindigraf-rs.com.br / sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br / Twitter: @SINDIGRAFRS / Facebook: Sindigraf-rs Sindicato

Presidente: CARLOS EVANDRO ALVES DA SILVA
1º Vice-Presidente: OSNI TADEU DOS SANTOS
2º Vice-Presidente: LUIZ CARLOS PAGANO GASPERINI
3º Vice-Presidente: SILVIO JOSÉ DOS SANTOS
1º Diretor Administrativo: ARTHUR ADALBERTO SCHABBACH
2º Diretor Administrativo: JOSE ROBERTO LOBRAICO DA SILVA
1º Diretor Financeiro: VITOR INÁCIO SCHNEIDER
2º Diretor Financeiro: ALEXANDRE RECKTENWALD

Produção e Execução:



Edição:
 FERNANDA RECHE – MTB 9474
Chefe de reportagem:
 CLÁUDIA BOFF

Textos: ANA PAULA SARDÁ, CLÁUDIA BOFF, LUIZA MUTTONI E PAOLA OLIVEIRA
Revisão: www.pos-texto.com.br
Edição de Arte: SILVIO RIBEIRO E VANESSA BRAITZ
Capa: CARLOTA PAULS
Pré-impressão – CIP e Impressão:
 GRÁFICA ANS
Tiragem: 2.300 EXEMPLARES



SindigrafRS



Este informativo é impresso em Papel ECO Millennium Off-set, 90 gramas

Agenda do Empresário Gráfico

Junho



EXPOSIÇÃO DOS PRODUTOS INSCRITOS NO 9º PRÊMIO GAÚCHO DE EXCELÊNCIA GRÁFICA

Local: DC Navegantes, Porto Alegre/RS **Promoção:** Abigraf-RS 🇧🇷



COMEMORAÇÃO AO DIA DA INDÚSTRIA GRÁFICA E POSSE DAS NOVAS DIRETORIAS

Local: Associação Leopoldina Juvenil, Porto Alegre/RS

Promoção: Sindigraf-RS 🇧🇷 Abigraf-RS 🇧🇷

(Nesta data não haverá expediente nas entidades)

Julho



CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS TROFÉUS DO 9º PRÊMIO GAÚCHO DE EXCELÊNCIA GRÁFICA

Local: Sogipa, Porto Alegre/RS

Promoção: Abigraf-RS 🇧🇷 *(Não haverá expediente na entidade)*



ANIVERSÁRIO DE 46 ANOS DA ABIGRAF-RS 🇧🇷

Agosto



FEIPACK – 6ª FEIRA DA EMBALAGEM

Local: Expotrade, Pinhais/PR

Outras informações : www.feipack.com.br



27ª OFFICE PAPER BRASIL ESCOLAR

Local: Anhembi, São Paulo/SP

Saiba mais: www.officebrasilescolar.com.br



CURSO: COMO AUMENTAR MINHAS VENDAS EM MERCADOS COMPETITIVOS

Local: Sindigraf-RS, Porto Alegre/RS **Promoção:** Sindigraf-RS 🇧🇷



ANIVERSÁRIO DE 72 ANOS DO SINDIGRAF-RS 🇧🇷

Sesi-RS

EMPRESA MAIS SAUDÁVEL E SEGURA

Por meio da campanha *Sesi em segurança e saúde no trabalho*, o Sesi-RS oferece o curso *Formação de Componentes de Cipa* gratuitamente para a indústria gráfica. A atividade é baseada na Norma Reguladora nº 5 (NR-5) do Ministério do Trabalho e Emprego e tem como objetivo ajudar as empresas a tornar o

ambiente de trabalho mais saudável e seguro. Empresas que não possuem Comissão Interna de Preservação de Acidentes também podem participar.

Para garantir o treinamento, dentro da própria empresa e com datas a combinar, deve-se ter, no mínimo, 15 funcionários. Contato com Igor Antu-

nes pelo telefone (51) 3216-8049. Há também a opção do curso aberto com menos participantes. Ele ocorre uma vez por mês, com empresas diferentes, no próprio Sesi-RS. Inscrições com Karina Mota pelo telefone (51) 3216-8041. Os treinamentos têm cinco dias de duração, somando 20 horas.

Defesa do setor

FECHADA A NEGOCIAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

A negociação entre o Sindigraf-RS, a Federação dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Sul e os sindicatos de São Leopoldo, Cachoeirinha, Erechim, Ijuí e Caxias do Sul (Guaporé) já foi finalizada. Foram estabelecidos os pisos normativos para o período 1º de abril de 2013 a 31 de março de 2014 *(veja abaixo)*, com aumento de 7,60% aos colaboradores. Isso representa ganho real de 5% acima do percentual do Índice de Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de abril de 2012 a março de 2013 – que foi de 7,22%. De acordo com o presidente do Sindigraf-RS, Carlos Evandro Alves da Silva, o reajuste concedido acima da inflação representa um grande reconhecimento aos colaboradores.

As demais cláusulas foram mantidas, inclusive a participação nos resultados da empresa de 25% do salário-base do trabalhador. A participação não deve representar valor inferior a R\$ 282,34 nem superior a R\$ 423,44. O Sindigraf-RS informa que este acordo não abrange as gráficas sediadas em Porto Alegre, que não aceitaram o percentual acordado.

Piso para cada grupo de funções

Grupo A: R\$ 1.559,80
Grupo B: R\$ 1.493,80
Primeiro grupo: R\$ 1.421,20
Segundo grupo: R\$ 1.238,60
Terceiro grupo: R\$ 1.069,20
Quarto grupo: R\$ 908,60
Quinto grupo e não catalogados: R\$ 862,40

Convênios

DIVERSAS QUALIFICAÇÕES NO SETOR GRÁFICO

Pensando no crescimento daqueles que trabalham no setor gráfico, o Sindigraf-RS oferece diversas vantagens às empresas associadas e afiliadas. Na área da educação há reembolso nas formações profissionais com inscrições de até R\$ 600, feitas no CEP Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, em Porto Alegre (Av. Assis Brasil, 8450 – Sarandi). As devoluções (20% para afiliadas e 30% para associadas – ambas adimplentes) são válidas para até dois inscritos por formação, por meio de apresentação do certificado de conclusão do curso e do recibo de pagamento.

Entre os cursos oferecidos pela instituição em junho está o de *Aperfeiçoamento em impressão offset quatro cores*. Uma nova turma se inicia no dia 8, com aulas aos sábados, das 8 às 17 horas. Há outra opção, de segunda a sexta-feira, à noite, com o total de 56 horas.

Ainda na primeira quinzena do mês, estão previstos os cursos: *For-*

mulação de cores com tinta de impressão, Tecnologia computer-to-plate, Básico em impressão offset – monocolor, Gerenciamento de cor – curso prático, Illustrator CS – módulo básico, Matriz serigráfica, Pacote de impressão offset monocolor e seleção de cores, Pacote de matriz serigráfica e impressão serigráfica têxtil, ambos com início no dia 15 e com aulas aos sábados.

No dia 22, começam novas turmas de *Operador de máquinas quatro cores com ênfase em tecnologia Computer-to-Plate, Tecnologia de impressão flexográfica banda estreita, Tratamento de imagens com Photoshop*, e no dia 29, de *Técnicas de gestão para supervisor gráfico*, todos aos sábados. Confira a agenda de cursos em www.senairs.org.br ou ligue para (51) 3347-8421.

Já a Alfamídia Educação Profissional oferece 15% de desconto em todos os cursos para empresas associadas ao Sindigraf-RS adimplentes.



Arquivo Temática

A escola possui diversas formações online e presencial na área de design gráfico, como a *Formação design gráfico CS6*, com turmas que se iniciam em junho nos dias 10 (disponível nos turnos manhã ou tarde), 17 (noite), 18 (noite) e 24 (manhã). Também há turmas de *Ilustração digital, Adobe Illustrator CS6 – criação vetorial, Design online – gestão criativa, Adobe InDesign – editoração eletrônica*, entre outros. Veja a programação completa em www.alfamidia.com.br. Contatos pelo telefone (51) 3073-2100.

OUTROS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO SINDIGRAF-RS



OPÇÕES DE FINANCIAMENTO

Com base na adesão ao convênio entre Fiergs e Banco do Brasil, o Sindigraf-RS possibilita às empresas afiliadas adimplentes à entidade requisitar financiamento junto ao Banco do Brasil para aquisição de bens, serviços, equipamentos e capital de giro. Consulte a agência da rede BB mais próxima.



FACILIDADE PARA INVESTIMENTOS

O Sindigraf-RS firmou parceria com a Caixa Econômica Federal para auxiliar no desenvolvimento de suas

afiliadas. Gráficas registradas e adimplentes junto ao sindicato podem solicitar financiamento para aquisição de bens, serviços e capital de giro. Procure a agência Independência, em Porto Alegre, ou a mais próxima nas demais cidades.



SOFTWARES COM DESCONTO

Gráficas associadas ao Sindigraf-RS fazem um investimento menor para utilizar os softwares da Zênite Sistemas. O desconto é de 50% nos três primeiros meses e de 30% nas demais mensalidades do G.Works Solution 2.0 Lite, que reduz de R\$ 280

para R\$ 195. Já o Módulo NF-e passa de R\$ 150 para R\$ 90. A empresa oferece suporte online aos clientes pelo site www.zsl.com.br e pelo telefone (31) 3419-7300.



PLANOS DE SAÚDE

A Unimed Porto Alegre oferece descontos de 5% a 15% em diversas modalidades de planos de saúde com atendimento diferenciado. São elas Unimax, Unipart, Unifácil e Odonto +, que apresentam as opções de privativo e semiprivativo, com ou sem a participação do beneficiário. Contatos pelo telefone 9818-1471 ou no e-mail dirca.mendes@unimedpoa.com.br.

Ações para o setor

EMPRESÁRIOS APRENDEM SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE

Deixar o cliente satisfeito é a meta de todas as gráficas. Para isso, é necessário estabelecer um rigoroso controle de qualidade dentro da empresa e garantir o alto padrão dos produtos. O curso *Como implantar e melhorar o controle de qualidade*, promovido pelo Sindigraf-RS, ensinou maneiras de introduzir e aprimorar a inspeção de qualidade nos processos. O evento ocorreu no dia 18 de maio, no Centro das Indústrias de São Leopoldo, e teve como palestrante a consultora da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) Márcia Biaggio.

Por meio de exercícios e dinâmicas, Márcia mostrou aos 52 presentes a importância de os funcionários conseguirem examinar o material que estão recebendo antes de prosseguirem com a criação das peças. “A inspeção deve ser feita em todas as etapas. Se um trabalhar pelo outro, ajudando no contro-

le, a rentabilidade será muito maior e o cliente ficará satisfeito”, explica a ministrante. Para um bom produto final, segundo ela, é necessário estar atento em todas as fases, parando a produção sempre que houver algo errado. “A atuação responsável de todos é a palavra-chave”, alerta a também diretora da EstatBrasil Consultoria.

Gestor de pessoas na Imprell Gráfica, de Arvorezinha, Luciano Menin julga necessária a busca constante por aprimoramento, considerando o



Divulgação/Sindigraf-RS

curso muito proveitoso: “Os enfoques das capacitações do Sindigraf-RS são muito bons. Como gestor de pessoas, acabo me envolvendo em todos os departamentos. Preciso entender um pouco de cada área para conseguir auxiliá-los”. Menin também participou do curso *PCP com “P” de pensar - O planejamento e controle de produção além dos softwares*, realizado pelo Sindigraf-RS há dois meses, em Ijuí.

Já Luiz Clóvis Jacoby Filho, sócio da Gráfica Sulcoby, de Canoas, participou pela primeira vez de um curso do sindicato. “As dicas serão de grande ajuda para melhorar os impressos que fazemos. Pretendo estar presente nos próximos cursos realizados pela entidade”, declarou o empresário. O próximo curso, *Como aumentar as minhas vendas em mercados competitivos*, ocorrerá em 24 de agosto, em Porto Alegre. Agende-se!

GRÁFICOS TIRAM DÚVIDAS SOBRE SOFTWARE DE GESTÃO

Pensando em auxiliar no desenvolvimento do setor gráfico, o Sindigraf-RS promoveu, no dia 16 de maio, o *Simpósio de utilização do GWorks Solution 2.0*. O evento, exclusivo para empresas que utilizam o programa, ocorreu na Amrigs, em Porto Alegre. Mais de 90 pessoas de gráficas de todo o Estado participaram gratuitamente da palestra, ministrada pelo gerente comercial da Zênite, João Alex Florentino. “Levantamos uma série de recursos que as pessoas não usam ou não sabem usar. Não é necessário dispor de outro *software* para trabalhar, basta conhecer bem o GWorks”, assegura Florentino. Segundo o palestrante, as pessoas têm pouco tempo para explorar todos os recursos do programa e só usam o suporte *online*, oferecido pela Zênite Sistemas, para tirar dúvidas. Para o diretor de produção da gráfica Frente &

Verso, Osni Tadeu dos Santos, a palestra foi muito esclarecedora. “Todos os módulos do programa foram repassados, dando ênfase às ferramentas pouco exploradas pelos usuários”, conta o empresário, informando ter sido um dos primeiros a adquirir o *software* em Porto Alegre.

Para o gerente da gráfica Ká & Lá, de Canela, Daniel dos Reis, o simpósio foi quase uma introdução ao uso do programa, adquirido há poucas semanas pela empresa. “Tirei muitas dúvidas. O palestrante foi nota dez”, elogia.

Conheça o software

O GWorks Solution 2.0 é um *software* da Zênite Sistemas – conveniada ao Sindigraf-RS –, que auxilia no gerenciamento gráfico. Tem estrutura modular, adaptável a qualquer segmento, permitindo a gestão completa dos setores administrativos e produtivos. O sistema é composto pelos módulos *Cadastros, Mapa de Custos (RKW), Orçamento, Produção, PCP e Estoque, Financeiro, CRM, Nota Fiscal Eletrônica (NFe) e Integrador Contábil/SPED*. Está disponível em três versões: Lite, Standard e Full.



Divulgação/Sindigraf-RS

ESTIMATIVAS POSITIVAS PARA O SETOR DE PAPEL EM 2013

Queda na
produção do
mercado europeu
e da América do
Norte impulsiona
a retomada da
matéria-prima no
Brasil, reforçada
por novos
consumidores

A indústria de papel deverá atrair altos investimentos neste ano, em consequência do encolhimento do mercado, em tradicionais regiões produtoras, como a Europa e a América do Norte. Segundo dados da consultoria Pöyry, da Finlândia, a América Latina apresentará a segunda maior expansão na produção de papel gráfico, papel para embalagens e *tissue* (usado para fins higiênicos) até 2025, ficando atrás apenas da Ásia – líder isolada do segmento. Consequentemente, 9 milhões de toneladas serão acrescentadas à produção anual de papel da região ocidental, estimada pela Pöyry em 20 milhões de toneladas ao ano.

As notícias também são positivas para o setor gráfico. Em 2012, foram

produzidos 10,1 milhões de toneladas de folhas, sendo 2,6 milhões delas de *offset* – um dos mais utilizados na indústria gráfica. “Mesmo com o uso crescente da comunicação digital, o desenvolvimento socioeconômico e o aumento de renda da população resultaram em uma demanda maior por produtos de papel, uma vez que novos consumidores entraram no mercado”, explica a presidente-executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes. A consultoria internacional RISI indica que o Brasil é o nono produtor mundial do produto. Segundo Elizabeth, esta é a razão para que o mercado brasileiro de papel tenha crescido 36,1% nos últimos dez anos – o que representa um aumento médio de 3,1% ao ano.

Mercado em expansão

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Embalagens e Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Rio Grande do Sul (Sinpasul), Walter Christmann, o mercado gaúcho tem acompanhado a expansão do produto. “À medida que a fabricação de celulose cresce no país, as empresas locais também aumentam sua capacidade de produção, ofertando uma maior quantidade de papéis ao mercado gráfico, e agregando tecnologia aos processos.” Com o aquecimento do setor de papel, a indústria gráfica também é beneficiada. “O mercado de papel corre lado a lado com o gráfico, pois este ajudou no seu desenvolvimento, já que as máquinas utilizadas pelas empresas gráficas exi-



Parque fabril da CMPC Celulose Riograndense, em Guaíba

gem papéis cada vez mais desenvolvidos”, explica Christmann.

Um dos motivos apontados pelo Sinpasul para a alta competitividade do país, em relação ao mercado externo, é que o eucalipto (fonte de produção da celulose) se desenvolve em apenas sete anos no Brasil, em razão do solo e do clima tropical. Enquanto isso, no Hemisfério Norte, o crescimento pode levar até 40 anos. Mesmo assim, o mercado de papel do Brasil se renova constantemente. Para a presidente-executiva da Bracelpa, a grande tendência na fabricação do papel é a preocupação com o meio ambiente: “Daqui para a frente, a indústria vai buscar manter-se competitiva em relação ao mercado externo e também contribuir para a redução do consumo de energia, substituindo o uso de combustíveis fósseis por biomassa, produzida a partir de fontes renováveis de energia”.

Sustentabilidade é o foco gaúcho

Uma das empresas de maior destaque no Rio Grande do Sul é a CMPC Celulose Riograndense, de Guaíba. O foco da corporação está voltado para a sustentabilidade, com toda a celulose produzida no seu parque fabril originária de florestas plantadas. “Cultivamos eucalipto em 39 municípios gaúchos, principalmente na região Sul e na Fronteira”, comenta Sérgio Kilpp, gerente comercial da CMPC. Ele acredita que o dever das fábricas de papel é estar em dia com o meio ambiente: “A empresa tem um histórico repleto de realizações na área de sustentabilidade, sendo a primeira do mundo a dispor de tratamento terciário e de resíduos”. O tratamento terciário da celulose contempla a remoção de cor, poluição química e orgânica, e materiais sólidos da celulose, que demoram a se deteriorar na natureza, poluindo o ecossistema. “Tra-

tamos e reciclamos 99,8% do volume gerado na planta industrial e, por isso, possuímos as certificações ISO (NBR ISO 19011), Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) e FSC (Conselho de Manejo Florestal)”, ressalta. Para ele, a retomada do uso do papel pela indústria se deve à instalação de novos parques fabris no Brasil. “O aumento das fábricas é consequência da alta competitividade da indústria, em razão do rápido crescimento do eucalipto em solos brasileiros”, aponta. A CMPC Celulose Riograndense iniciou, este ano, a expansão da fábrica de celulose, que deve ser concluída na metade de 2015. “Com o aumento do parque de produção, a CMPC será uma das empresas com os menores custos de fabricação e logística do mundo”, defende Kilpp, informando que, com a ampliação, a produção anual da empresa atingirá a marca de 1,750 milhão de toneladas de celulose.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Através da História, percebemos o quanto o papel é importante, uma vez que é utilizado há muito tempo pela indústria. O primeiro registro de que se tem conhecimento data do ano de 105 antes de Cristo (a. C.), nos arredores da cidade de Hulam, na China. A invenção do produto é atribuída a Ts'ai Lun, funcionário da corte do imperador Chien-Ch'u, da dinastia Han (206 a.C. a 202 depois de Cristo). Foram os chineses que começaram a produzir o papel utilizando seda branca e tornando, assim, o insumo próprio para escrita e pintura (o mais semelhante ao papel *offset* na época).

Antes disso, os povos expressavam-se através de pedras, folhas, barro, e até mesmo cascas de árvores. Os itens mais próximos do papel, até então, eram o papiro e o pergaminho. O primeiro foi produzido pelos egípcios, e era fabricado com folhas de papiro (*foto*), um vegetal encontrado no Egito. O papiro era frágil, mas, mesmo assim, muitos documentos da época foram descobertos milhares de anos depois. O pergaminho, por sua vez, era mais resistente, pois era produzido com pele de animal – geralmente carneiro, bezerro ou cabra – e, por isso, tinha um custo mais elevado.



Arturo Garro/Stock.xchng

Após a invenção da imprensa, pelo alemão Johannes Gutenberg, em 1450, a procura por papel aumentou, e eis que surgiram as máquinas de fabricação, em 1797, com o francês Nicholas-Louis Robert. Os equipamentos evoluíram e, em 1809, o norte-americano John Dickinson criou a primeira máquina cilíndrica – o método mais moderno de fabricação de papel até então. Nesse mesmo ano, o primeiro parque fabril de papel foi instalado no Brasil, no Andaraí Pequeno, Rio de Janeiro. E com o passar do tempo, as máquinas e os métodos se aperfeiçoaram para que assim o produto abrisse espaço para outras indústrias, como a gráfica.

Dica de livro

INOVAÇÃO E DISCIPLINA NA MEDIDA CERTA

O setor gráfico está continuamente tendo que se habituar às novas tecnologias que surgem e transformam o mercado. Em uma era de variações, uma dúvida persegue os empresários da área: uma empresa vencedora é aquela que acompanha rapidamente as novidades ou a que espera para fazer alterações em longo prazo? De acordo com *Vencedoras por opção*, livro de Jim Collins e Morten T. Hansen, mais eficiente do que inovar é conseguir mesclar a inovação com a disciplina.

Indicado aos empresários gráficos pelo consultor Flávio Botana no *Encontro empresarial Dando as tintas - Passando a limpo a indústria gráfica*, promovido pelo Sindigraf-RS em 8 de abril, o livro é baseado na comparação entre empresas que alcançaram sucesso em tempos de mudanças imprevisíveis e as que sucumbiram nesse mesmo mercado. A pesquisa foi realizada durante nove anos pela dupla de autores e tem um resultado

surpreendente: as empresas vencedoras fizeram menos mudanças do que as do grupo comparativo. O estudo mostra que os líderes das empresas de sucesso não foram mais ousados ou visionários do que os gerentes que não se saíram bem, mas tiveram mais disciplina e cautela. Segundo Collins e Hansen, vencer no mercado é uma questão de escolhas bem-feitas, não de sorte.

Ficha técnica

Livro: Vencedoras por opção

Autor: Jim Collins

Editora: HSM

Páginas: 336

Ano: 2012

Preço: R\$ 69



Mercado

ATUALIZAÇÃO DO COREL X6

Está disponível uma nova atualização aos usuários do Coreldraw X6. A versão X6.3 do programa dispõe de uma quantidade maior de recursos e ferramentas para um design mais criativo. Uma das novidades é a possibilidade de sincronizar as bandejas de trabalho instantaneamente, permitindo acessá-las em outros computadores. A sincronização é feita com o SkyDrive, o serviço de armazenamento de arquivos em nuvem da Microsoft.

Outra inovação é a possibilidade de inserir e editar códigos Quick Response (QR). Com essa ferramenta, o usuário pode personalizar seu conteúdo e alinhá-lo a um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado pela maioria dos telefones e aplicativos de varredura. A atualização do *software* possui também mais 13 novos efeitos em imagens *bitmap*, como o Borrão Inteligente, Colorizar, Filtro de Foto e Máquina do Tempo, entre outros.

Imprimindo uma nova história!



Triângulo
a boa impressão é a que fica
www.graficatriangulo.com.br



KONICA MINOLTA



bizhub
C451



EPSON T890 - Prova de Cor



CTP A75 HEIDELBERG



IMPRESSORA HEIDELBERG SM 524



HORIZON - Alexadeira



POLAR 92 - Guillotina



SERIGRÁFICA 3/4 AUTOMÁTICA



DOBRADERA STAHL

Terra de Areia | Torres | Capão da Canoa | Santo Antônio da Patrulha

Artigos

Tributário

RECOPI NACIONAL

Em março do último ano, foi editado o Convênio ICMS nº 9 do Confaz, pelo qual os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo criaram o Sistema de Reconhecimento e Controle de Operações com Papel Imune – Recopi Nacional. Por intermédio desse novo sistema, criou-se o prévio reconhecimento da não incidência do ICMS sobre as operações realizadas com papel destinado à impressão de livro, jornal ou periódico, prevendo-se que, a partir da vigência de tais normativas, o documento fiscal correspondente à operação com papel linha d'água somente poderia registrar as mercadorias e correspondentes quantidades para as quais tivesse sido concedido o número de registro de controle da operação através do Sistema Recopi Nacional.

Embora o Convênio ICMS nº 9 do Confaz, que instituiu o referido sistema, tenha estabelecido que os estados signatários teriam até 1º de abril de 2013 para instituir o cadastramento dos contribuintes nele sediados e até 1º de junho deste ano para começar a cobrar a utilização do Recopi, o Rio Grande do Sul não regulou a matéria, o que faz com que as empresas gaúchas não estejam obrigadas ao cadastramento.

Além disso, no último dia 9 de abril, inseriu-se a cláusula décima sétima no referido convênio, pela qual o Confaz suspendeu os efeitos de sua aplicação até o julgamento final do mandado de segurança interposto pela Câmara Brasileira do Livro, questionando a constitucionalidade do Recopi Nacional: "Cláusula décima sétima. Os efeitos deste convênio, por decisão do Tribu-

nal Regional da primeira região, Distrito Federal (agravo de instrumento nº 0079058-67 2012 4 01 0000/DF, de 7 de fevereiro de 2013) ficam suspensos até que ocorra o julgamento do mérito do mandado de segurança nº 0059340-69 2012 4 01 3400".

Diante desse contexto, as associadas ao Sindigraf-RS não estão, ainda, obrigadas a qualquer cadastramento no Recopi Nacional. Assim que mudar essa situação, e sendo o caso de aplicação da exigência, haverá ampla divulgação do período em que deve ser realizado o cadastramento e de todas as informações sobre a operacionalidade do Recopi, para que as empresas possam se adequar, incluindo a data em que começará a valer o novo sistema.

EDUARDO PLASTINA

Advogado Tributarista

Trabalhista

ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

O artigo 193 da CLT foi alterado pela lei nº 12.740/2012 e passaram a ser consideradas perigosas as atividades que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a inflamáveis, explosivos ou energia elétrica e roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ainda não editou regulamentação para os casos que serão enquadrados como perigosos em razão de exposição à energia elétrica e roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial. A redação das propostas dos anexos III e IV da NR-16 está sendo objeto de consulta pública para coleta de sugestões da sociedade na forma da Portaria SIT nº 371, de 26 de abril de 2013, em conformidade

com a Portaria MTE nº 1.127, de 2 de outubro de 2003. O Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (DSST) estará colhendo sugestões até o dia 27 de junho via e-mail (normatizacao.sit@mte.gov.br) e via correio.

Para as atividades com exposição a explosivos e inflamáveis a obrigação ao pagamento do adicional de periculosidade em nada muda, pois já há regulamentação própria, conforme as disposições da NR-16 do Ministério do Trabalho e Emprego, anexos I e II.

Importante observar, portanto, que não há ainda norma do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentando a obrigação ao pagamento da periculosidade para os casos com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial. As empresas devem aguardar as disposições que serão estabelecidas para análise da obrigação ao pagamento.

Em relação à energia elétrica, como havia normas estabelecendo obrigação ao pagamento da periculosidade para determinados casos de exposição a sistemas elétricos de potência, conforme as disposições da lei nº 7369/1985 e do decreto nº 93.412/1986, é prudente que as empregadoras mantenham na folha de salários o pagamento que vinha sendo realizado para reexame quando da definição do conteúdo dos anexos III e IV da NR-16, cuja proposta está sendo submetida à consulta pública.

A supressão imediata do pagamento do adicional de periculosidade pode acarretar redução da remuneração final do empregado e evidente desgaste na relação de trabalho. Tal medida poderá vir a ser adotada, caso cabível, quando da regulamentação definitiva do artigo 193 da CLT.

BENÔNIO ROSSI,

ADVOGADO TRABALHISTA

Artigo

Mercado

TRANSIÇÃO DA EMPRESA GRÁFICA FAMILIAR

A administração de uma empresa gráfica familiar pode parecer, fácil, mas não é uma tarefa simples. Isto porque envolve uma questão fundamental que pode ser a razão do sucesso ou fracasso: saber como administrar os relacionamentos. E quando se trata da transição, ou seja, a sucessão da liderança por outro membro da família, o processo se torna ainda mais delicado.

Conceitualmente, as empresas familiares podem ser divididas em dois tipos básicos: a tradicional, na qual a família fundou e administra exercendo o domínio completo sobre os negócios; e a mista, onde o capital é aberto, mas a família ainda detém o controle. Há ainda a influência familiar, em que a maioria das ações está em poder do mercado, mas a família mantém a influência estratégica. As pequenas e médias empresas familiares geralmente se encontram no primeiro tipo. Nestas empresas, o processo tende a ser mais complicado porque as questões familiares ficam mais evidentes. Geralmente os fundadores ainda não têm a consciência da importância da sucessão, que é feita informalmente. Eles esquecem que seu sonho não é, necessariamente, o sonho dos herdeiros.

Por isso, os fundadores têm um papel fundamental: eles devem conduzir a transição. Mas não é uma tarefa fácil, isto porque os gestores (a maioria fundadores) nem sempre são bons administradores com ampla visão empresarial e têm dificuldade em passar a liderança para os seus herdeiros. O desafio é transformar a família numa família empresária, até porque o fundador pode ser um ótimo empreendedor, mas um fracasso como pai, que não soube preparar os filhos para assumir a empresa.

A iniciativa deverá ser do fundador, mas esta iniciativa precisa ser discutida e decidida em conjunto com a família,

para que a decisão não seja questionada quando o fundador não estiver mais presente.

A vantagem da profissionalização

Durante a sucessão, é comum se instalar um clima de desconfiança junto aos funcionários, o que tende a trazer prejuízos até para a produtividade. Isto acontece porque de uma maneira geral, na primeira geração, a lealdade dos funcionários não é a empresa, mas a figura do dono que fundou a gráfica. E esta lealdade não é transferível.

A solução mais uma vez está no diálogo e transparência. O sucessor e os que o sucederão precisam trabalhar esta questão com a ajuda de um consultor e *coach* e com uma comunicação clara para que os funcionários da gráfica entendam a importância deste processo. Mas neste ponto alertamos que os herdeiros tendem a cometer um erro gravíssimo: achar que a equipe do pai não serve mais e está ultrapassada. E aí que entra o *coach* para "arrumar a casa". Não é uma questão de destruir, mas de entender e dar continuidade. Os que substituirão, sejam herdeiros naturais ou profissionais contratados em função de conversações com a família, precisam construir novas parcerias profissionais com os que já estão e com os que estão por vir. Lidar com as pessoas, sejam os colaboradores, sejam os herdeiros ou contratados profissionais, é a maior dificuldade de todo o processo, mas também a única saída para que se atinja o sucesso. Acreditamos que o ponto fundamental é a disposição da família em trabalhar questões prioritárias, mas que são delicadas e íntimas. Não adianta adiar os problemas de relacionamento, porque eles vão aparecer novamente. Em alguns casos, a melhor

solução é a venda da empresa e a divisão dos ativos. Mas isto não significa que a empresa familiar não seja viável. Afinal, grande parte da economia brasileira se movimenta com a ajuda das empresas familiares, sobretudo, os pequenos negócios.

O importante é que, qualquer que seja a opção, os integrantes da empresa gráfica familiar escolham uma resolução tranquila sobre o caminho escolhido. Sucessão, perpetuação, pode se tornar simples se houver tato para lidar com o indivíduo e se respeitarmos o tempo de cada um dos sócios e herdeiros, olhando o indivíduo sem preconceitos e rótulos.

Erros mais comuns

1. Iniciar o processo de sucessão após a morte do fundador
2. O fundador escolher/impôr o sucessor
3. Querer acomodar todos os herdeiros na empresa
4. Adotar o mesmo modelo de administração do fundador
5. Não separar questões familiares e profissionais
6. Achar que contratar profissionais externos e afastar a família da gestão resolve

O correto seria

1. O processo deve começar com a presença do fundador
2. O sucessor deve ser escolhido em comum acordo entre o fundador e os herdeiros
3. A empresa não pode ser um "cabide de empregos" para os herdeiros que não têm outra ocupação
4. O modelo de gestão do fundador certamente não servirá para a continuidade, face às mudanças tecnológicas, mudanças de sistemas de gestão e mudanças do mercado
5. Os herdeiros precisam saber separar os papéis de irmãos, gestores e diretores
6. Nenhuma solução profissional será possível sem resolver as questões societárias. Por mais brilhante que seja o executivo contratado, ele nada poderá fazer

THOMAZ CASPARY

Engenheiro gráfico e diretor da Printconsult

SEGURANÇA EM DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS

Qualquer impresso que contenha informações sigilosas sobre uma organização ou pessoa física, desde uma carteira de identidade e até selos para cartório, é classificado como documento confidencial. Para as empresas gráficas que trabalham com esse tipo de produto existe a NBR 15.540, de 2007 – Tecnologia Gráfica, análise de um Sistema de Segurança –, da Associação Brasileira de Normatização Técnica (ABNT). “A norma estabelece uma série de cuidados necessários para as empresas que atuam na cadeia produtiva de segurança de marca, produto ou documentos”, explica Fernando Bebiani, consultor da ABTG Certificadora, de São Paulo.

O auditor-certificador da ABTG, Rubens Lopes, diz que a norma auxilia empresas no tratamento da manufatura e do material de produtos sigilosos, a segurança dos dados emitidos, e o acesso das pessoas. “Uma empresa certificada fica mais competitiva em relação às outras”, afirma o profissional, ressaltando que o empresário gráfico precisa enxergar a norma como uma ferramenta que agrega valor ao seu negócio.

Para aplicar a norma, segundo Lopes, a empresa pode optar em qualificar um colaborador interno, que fique responsável por acompanhar os processos e possa auxiliar o empresário na regulamentação. “A adequação é fácil. Basta que o empresário tenha controle sobre os documentos”, ensina o auditor. A melhor forma de dificultar a reprodução não autorizada de documentos confidenciais, conforme o certificador, é atuar preventivamente. “Seguir a NBR 15.540 é uma decisão estratégica para



o controle de fatores técnicos, administrativos e humanos e que representam riscos de fraudes.”

O princípio da confiança

Há 17 anos, a ANS, de Porto Alegre, produz talões de cheque, certificados de segurança, ingressos para eventos e até mesmo documentos funcionais de classes trabalhistas. “Todos os setores da gráfica possuem câmeras de monitoramento. Além disso, nossas máquinas geram relatórios que mostram a quantidade de materiais produzidos”, conta um dos sócios-diretores, Alex Santos. Porém, o grande diferencial da ANS, segundo Santos, é a utilização de tintas que dificultam a falsificação, em consequência de suas características únicas. “Entre elas está a Lumiset, que tem pigmentos coloridos luminescentes sob a luz ultravioleta, e tintas à base de luz negra, que possibilitam impressões invisíveis.” Para o empresário, a importância destes cuidados está em fortalecer a confiança entre o fornecedor e o cliente. “Através de nossos sistemas de segurança, temos certeza de que somos fornecedores aptos para produzir estes materiais, independentemente das dificuldades.”

A adequação à NBR 15.540, para análise de um sistema de segurança, é uma decisão estratégica para controlar os fatores técnicos, administrativos e humanos

Perfil empresarial

TRADIÇÃO FAMILIAR DOS MARTINS

“A Gráfica Papuesta, de Campo Bom, tem sua trajetória baseada na união familiar e tradição no mercado gráfico” – é o que afirma o diretor administrativo da empresa, Matheus Martins.

O pai dele, Rogério Martins, atuava como gráfico há 32 anos, quando adquiriu a antiga Gráfica Xarbul, em 1994. A partir daí, Matheus e seus irmãos Pablo e Diego começaram a admirar ainda mais a profissão do pai e hoje tomam a frente do negócio. “Minha paixão pela profissão simplesmente aconteceu. Sou filho de gráfico”, diverte-se Matheus.

O diretor administrativo afirma que o modelo de gestão da Papuesta é pouco centralizador, buscando dividir responsabilidades, criação e novas ideias não só com os demais diretores, mas também com seus colaboradores. O negócio, que começou modesto e com a realização de um sonho para Rogério, hoje totaliza 18 funcionários em sua equipe, em um parque gráfico de 900 m².

A Papuesta atualmente tem como principal mercado os impressos pro-

mocionais, mas pretende estender sua atuação com investimentos em tecnologia, como a aquisição de máquinas digitais. “O mercado pede a atualização e a agilidade que a impressão digital pode trazer. Para nos tornarmos competitivos, temos que acompanhar essa atualização constante”, avalia Matheus.

Para os próximos dois anos, a Papuesta almeja tornar-se referência no mercado promocional, focando em produtos para PDV, como lonas, panfletos, entre outros. Para isso, “é necessá-

rio vencer os desafios, agregar valor à marca e priorizar sempre o diferencial, facilitando e buscando soluções para o cliente, sem esquecer de sempre objetivar a qualidade do nosso produto”, explica Matheus. Ao mesmo tempo que o negócio é focado na área gráfica, a generalização do atendimento também se faz necessária. “Isso acontece através de parcerias com outras empresas do mercado que agreguem novas possibilidades de trabalho, o que torna a empresa mais competitiva.”



Da esquerda para a direita, os irmãos Pablo, Matheus e Diego

Agenda fiscal – Junho de 2013

Fonte: Assessoria Contábil Antônio Michel P. Miralla

Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento	Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento
IOF	3º decênio 05/2013	3/6	Simples Nacional	Faturamento 05/2013	20/6
Salário	Folha de pagamento 05/2013	6/6	SIMEI	Faturamento 05/2013	20/6
FGTS	Folha de pagamento 05/2013	7/6	ICMS – Diferença de Alíquota	Mês 04/2013	20/6
Minist. do Trabalho – CAGED	Folha de pagamento 05/2013	7/6	ICMS – Indústria - Cat. Geral	Vendas 05/2013	21/6
DACON – Mensal de 10/12 a 02-13	Prorrogado para 07/06/2013	7/6	DCTF – Mensal	Mês 04/2013	21/6
ISSQN	Prestação de Serviços 04/2013	10/6	ICMS – Substituição Tributária	Mês 04/2013	24/6
ISSQN POA	Declaração Mensal Eletrônica	10/6	IOF	2º decênio 06/2013	25/6
ICMS – Comércio-Categ. Geral	Vendas 05/2013	13/6	Cofins	Faturamento 05/2013	25/6
Gia Mensal Categ. Geral	Vendas do mês 05/2013	12/6	PIS	Faturamento 05/2013	25/6
EFD – PIS/Cofins	Mês 04/2013	14/5	Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 01/06 a 15/06/2013	28/6
IOF	1º decênio 06/2013	13/6	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento 05/2013	28/6
Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 16/05 a 31/05/2013	15/5	Contribuição Social S/Lucro	Faturamento 05/2013	28/6
Previdência Social	Contribuinte Individual/Doméstico	17/6	Parcelam. Simples Nacional	Parcela 05/2013	28/6
Previdência Social	Folha de pagamento 05/2013	20/6	REFIS/PAES	Faturamento 05/2013	31/5
Imp. de Renda na fonte	Mês 05/2013	20/6	Parcelamento Lei 11.941	Pgto. SRF, PGFN E INSS	28/6
Parcelamento MP 303/2006	Pgto. SRF E PGFN	20/6	Guia SN	Todos os contribuintes do Simples	28/6
PAEX	Parcela INSS MP 303/2006	20/6	DIPJ 2013	Declaração ano-base 2012	28/6
PAES	Parcela INSS lei 10.684/2003	20/6	DIRPF – Quotas	Pgto. 2ª quota	28/6